

O USO DA PEDAGOGIA SOCIAL E DA PEDAGOGIA AFETIVA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE

AMANDA ALMEIDA OLIVEIRA
Faculdade UNINASSAU

MARCOLINO SAMPAIO DOS SANTOS
Faculdade UNINASSAU

Resumo:

No senso comum a pedagogia é equivocadamente resumida a área da educação infantil e seus profissionais são rotulados como agentes recreativos, erro este que além de diminuir a abrangência e importância dessa ciência acaba desmotivando muitos de ingressarem na área por não conhecerem as suas inúmeras vertentes, algumas quais serão abordadas no presente trabalho que tem por objetivo geral analisar a interconexão entre a pedagogia social e a pedagogia afetiva no contexto do processo de aprendizagem. Esta pesquisa propõe uma revisão bibliográfica abrangente de caráter qualitativo sobre estes seguimentos da pedagogia, embasada por teóricos como Paulo Freire (1997), Carlos Brandão (2006) e Maria Cândida Moraes (2010) que trazem reflexões sobre questões como: conceitos amplos de educação, a educação formal e não formal e a ampla área de atuação da pedagogia. Ao longo da pesquisa é ressaltada a relevância da pedagogia social ao lidar com questões sociais e a formação de cidadãos conscientes, destacando seu papel na ressocialização de pessoas marginalizadas, já a pedagogia afetiva é apresentada como reconhecimento da importância das emoções na aprendizagem, destacando o papel do afeto no desenvolvimento humano. O resultado da pesquisa destacou a complexa correlação entre essas abordagens, enfatizando a importância de equilibrar as dimensões sociais e emocionais para uma educação holística e na formação integral dos indivíduos.

5022

Palavras-chave: Educação. Pedagogia social. Pedagogia afetiva.

Abstract:

In common parlance, pedagogy is mistakenly reduced to the field of early childhood education, and its professionals are labeled as recreational agents. This error not only diminishes the scope and importance of this science but also discourages many from entering the field due to a lack of awareness of its numerous facets. Some of these facets will be addressed in this current work, which aims to analyze the interconnection between social pedagogy and affective pedagogy in the context of the learning process. This research proposes a comprehensive qualitative literature review on these branches of pedagogy, drawing on theorists such as Paulo Freire (1997), Carlos Brandão (2006), and Maria Cândida Moraes (2010). They provide reflections on broad education concepts, formal and non-formal education, and the extensive scope of pedagogy. Throughout the research, the relevance of social pedagogy in addressing social issues and fostering conscientious citizens is emphasized, highlighting its role in the resocialization of marginalized individuals. On the other hand, affective pedagogy is presented as an acknowledgment of the importance of emotions in learning, emphasizing the role of affection in human development. The research findings underscore the intricate correlation between these approaches, emphasizing the importance of balancing social and emotional dimensions for holistic education and the comprehensive development of individuals.

Keywords: Education. Social pedagogy. Affective pedagogy.

Introdução

Quando se pensa no campo da pedagogia normalmente a primeira lembrança que muitos têm é a educação infantil e por isso resumem o profissional da área ao professor da educação básica, pensamento este que atinge até mesmo os graduandos da área que ao longo do curso vão se desbravando por outras possíveis áreas de atuação do pedagogo, entre elas está a pedagogia social, que se trata de uma vertente científica teórico-prática que aborda (estuda, fundamenta, reflete, pesquisa, analisa) os aspectos sociais da educação e os fatores que implicam na inadaptação social (Díaz, 2006). Outro aspecto central da pedagogia social é a ênfase no trabalho em rede e na articulação de diferentes atores sociais. Ela valoriza a cooperação entre escolas, famílias, instituições de assistência social, organizações não governamentais e outros agentes envolvidos na promoção do bem-estar social. Essa perspectiva colaborativa permite uma intervenção mais abrangente e integrada, capaz de atender às necessidades dos indivíduos de forma mais efetiva.

Quanto a pedagogia afetiva, será apresentada ao longo do trabalho como uma abordagem educacional que reconhece a importância das emoções e dos relacionamentos na aprendizagem. Ela busca promover um ambiente acolhedor, seguro e estimulante para os estudantes, onde suas necessidades emocionais e afetivas são valorizadas e atendidas (Achkar, 2003). Fatores que são relevantes no processo de aprendizagem uma vez que a real educação visa a plena formação do indivíduo.

Partindo deste pressuposto, esta pesquisa tem por objetivo analisar a interconexão entre a pedagogia social e a pedagogia afetiva no contexto do processo de aprendizagem. Para alcançar tal objetivo propõe-se a realizar uma análise aprofundada que busca investigar a seguinte questão “o que é a pedagogia social e quais são suas interconexões com a Pedagogia Afetiva no contexto do processo de aprendizagem?”. A abordagem envolverá uma revisão bibliográfica abrangente de carácter qualitativo, explorando os diversos tipos de educação existentes. Além disso, busca-se compreender a importância da Pedagogia Social para a sociedade, destacando seu papel no desenvolvimento humano.

O trabalho ainda se propõe a estabelecer correlações significativas entre a Pedagogia Social e a Pedagogia Afetiva, explorando como essas perspectivas convergem no cenário educacional. Para embasar teoricamente essa investigação, serão considerados os aportes de renomados educadores como Paulo Freire (1997); Carlos Brandão (2006) e Moraes (2010). Esses pensadores contribuirão para a construção de um arcabouço teórico sólido que sustentará as análises e conclusões deste estudo.

Ao longo da pesquisa foi constatado que essa temática é uma escolha relevante e atual considerando que se trata de uma área que busca compreender e atuar na promoção de processos

educativos fora do ambiente escolar, sendo um dos seus propósitos auxiliar o indivíduo a ser e conviver com os outros, a fim de enfrentar desafios sociais e culturais que afetam negativamente a vida de muitas pessoas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social (Moraes, 2010). Isso inclui questões como violência, desigualdade social, exclusão e marginalização, temas estes que os educadores sociais encaram diariamente e buscam através de um trabalho amplo e uso de ferramentas socio-pedagógicas realizar a ressocialização de pessoas marginalizadas, visando proporcionar a inclusão social, a mitigação do preconceito, a construção de novas possibilidades de vida e o resgate da cidadania. Os impactos dessa prática são enormes e positivos. Através da ressocialização dessas pessoas, a sociedade ganha cidadãos mais conscientes, mais engajados e com um maior senso de pertencimento. Além disso, a diminuição da criminalidade e da violência é uma consequência direta desse trabalho de inserção social (Pereira,2021).

Desse modo, entender as bases teóricas e práticas da Pedagogia Social, bem como seus resultados e limitações, é fundamental para estudantes de Pedagogia e áreas afins, uma vez que ela tem como base fundamental e idealizar ações estratégicas e educativas que tenham uma atuação além dos espaços formais da educação e pensar seus educandos quanto agentes sociais e cidadãos em formação, além disso, esse tema é relevante para profissionais atuantes no campo da Educação que desejam aprimorar suas práticas, especialmente aqueles que trabalham com públicos marginalizados, logo, seu estudo é fundamental para os profissionais da área da educação, bem como para todos aqueles que atuam na promoção da justiça social e da inclusão social. Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a Pedagogia Social e para o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas que possam promover a inclusão social e construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

5024

Educação, Pedagogia Social e Pedagogia Afetiva

Quando se discute o que é educação fica perceptível as inúmeras definições e visões existentes sobre o tema, uma vez que a educação, como fenômeno social, compreende influências e relações que constroem traços de personalidade social e de caráter humano, que fundamentam concepções de mundo, ideias, valores, modos de ser e agir demonstrados em convicções ideológicas, morais e políticas diante as possibilidades e desafios da vida prática (Libâneo, 2013). Tendo isso em mente o principal autor escolhido para basear o presente trabalho foi Carlos Rodrigues Brandão, um renomado educador e pesquisador brasileiro que aborda a educação a partir de uma perspectiva crítica e transformadora, apresentado em sua obra o termo sempre no plural ‘educações’ uma vez que ele acreditava existir diversas maneiras de educar e de experimentar o processo de aprendizagem. Para ele a educação não

deve ser vista apenas como um processo de transmissão de conhecimento, mas sim como um ato de transformação social e cultural e deve estar voltada para a emancipação e o empoderamento das pessoas. Em sua obra “O que é Educação” (2006), ele enfatiza a importância de uma educação que promova a conscientização, a reflexão crítica e a participação ativa dos sujeitos na sociedade, sociedade essa que ele também acreditava ter a função de educar.

Sua visão de educação é influenciada pela perspectiva da Educação Popular de Freire que acredita que a educação não pode ser resumida apenas como um processo formal de transferência de conhecimento onde o professor é visto como o detentor de todo o saber e o aluno representa um depósito para este conhecimento como era estabelecido na educação bancária, modelo este contra o qual ele estabelecia diversas críticas por pensar que mais que conteudista a educação deveria ser libertadora e servir como um instrumento de empoderamento e de superação das desigualdades, permitindo que as pessoas compreendam sua realidade e atuem para mudá-la o que se complementa com o pensamento de Brandão que destaca a importância da participação ativa dos educandos na construção do conhecimento e na busca por uma sociedade mais justa e igualitária, preocupação essa que se tornou tema de discussões internacionais bem atuais em instituições como a ONU, Organização das Nações Unidas, que afirma:

A promoção da educação, em conjunto com a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores humanos, é competência a ser desenvolvida nas relações sociais, históricas e culturais para melhoria da constituição política e cultural da sociedade. Sendo que a promoção da educação em geral (formal ou não formal) deve ser orientada “[...] no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais” (Organização das Nações Unidas, 1948, s/p).

Outro aspecto importante a se observar além da maneira que se aprende é onde é como ocorre o processo de aprendizagem, uma vez que ela permeia o cotidiano das pessoas, em tudo o que se faça a educação está presente: ela “existe misturada com a vida em momentos de trabalho, de lazer, de camaradagem ou de amor” (Brandão, 1981, p. 19), fundamento do campo da Pedagogia afetiva que ao contrário das abordagens tradicionais que enfatizam apenas o aspecto cognitivo da educação. A pedagogia afetiva reconhece que o envolvimento emocional dos alunos é fundamental para o processo de aprendizagem. Ela considera que as emoções podem tanto facilitar quanto dificultar a assimilação de novos conhecimentos e, portanto, busca promover uma conexão positiva entre o estudante, o professor e o conteúdo estudado, como bem sintetizado por Leite e Tassoni:

o afeto é indispensável na atividade de ensinar, entendendo que as relações entre ensino e aprendizagem são movidas pelo desejo e pela paixão e que, portanto, é possível identificar e prever condições afetivas favoráveis que facilitam a aprendizagem (Leite; Tassoni, 2000, p. 2).

Logo, pode-se afirmar que a pedagogia afetiva é uma abordagem educacional que reconhece a importância das emoções e dos relacionamentos na aprendizagem. Ela busca promover um ambiente acolhedor, seguro e estimulante para os estudantes, onde suas necessidades emocionais e afetivas são valorizadas e atendidas. (Achkar, 2003). O afeto é um fator de vital importância para a formação de qualquer pessoa de acordo a teoria de Wallon, que defende que assim como a cognição, a afetividade é um elemento fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. Como Leite e Tassoni apresentam em sua obra:

(...) Wallon (1968) defende que, no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental. Tem a função de comunicação nos primeiros meses de vida, manifestando-se, basicamente, através de impulsos emocionais, estabelecendo os primeiros contatos da criança com o mundo. Através desta interação com o meio humano, a criança passa de um estado de total sincretismo para um progressivo processo de diferenciação, onde a afetividade está presente, permeando a relação entre a criança e o outro, constituindo elemento essencial na construção da identidade. Da mesma forma, é ainda através da afetividade que o indivíduo acessa o mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando o seu avanço. São os desejos, as intenções e os motivos que vão mobilizar a criança na seleção de atividades e objetos. (Leite;Tassoni, 2005, p. 5).

5026

Na pedagogia afetiva, os professores desempenham um papel essencial como mediadores afetivos. Eles se preocupam em conhecer e compreender cada aluno individualmente, levando em consideração suas características, interesses e necessidades emocionais. Dessa forma, são capazes de estabelecer uma relação de confiança, respeito e empatia, o que contribui para o fortalecimento da autoestima e do desenvolvimento emocional dos estudantes, independentemente do espaço, Brandão acreditava que era possível aprender em diversos lugares, afirmando que:

A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida (Brandão, 1981, p. 6).

Neste sentido, fica evidenciada a complexidade da educação e dos inúmeros fatores que a formam e a tornam eficaz, como é apontado pela teoria de Piaget que fende a interação como meio de desenvolvimento intelectual e afetivo, conforme Nunes e Silveira, ao referir-se ao autor afirmam que:

A evolução do conhecimento é um processo contínuo, construído a partir da interação ativa do sujeito com o meio (físico e social). O desenvolvimento humano passa por estágios sucessivos de organização, no campo do pensamento e do afeto, que vão sendo construídos em virtude da ação da criança e das oportunidades que o ambiente possibilita a ela. (Piaget, 1991, apud Nunes; Silveira, 2015, p. 42).

Sendo esse pensamento o pilar de uma outra vertente muito relevante na pedagogia que é a educação não formal, vertente que em contraste com a educação formal, que geralmente é caracterizada por aulas regulares, avaliações formais e certificação padronizada, a educação não formal ocorre em uma variedade de contextos e está focada nos processos educacionais que ocorrem fora do sistema educacional formal, como escolas e universidades. Ela engloba o aprendizado que ocorre em ambientes não estruturados ou fora do currículo acadêmico tradicional. Isso pode incluir atividades como cursos de treinamento no local de trabalho, workshops, grupos de estudo, programas de educação continuada, atividades comunitárias e programas de desenvolvimento pessoal, aulas de música ou esportes, entre outros. Sendo um ótimo exemplo utilizado por Brandão para essa vertente a educação presente em tribos indígenas:

Porque, onde os andamaneses, os maori, os apaches ou os xavantes praticam, e os antropólogos identificam processos sociais de aprendizagem, não existe ainda nenhuma situação propriamente escolar de transferência do saber tribal que vai do fabrico do arco e flecha à recitação das rezas sagradas aos deuses da tribo. Ali, a sabedoria acumulada do grupo social não "dá aulas" e os alunos, que são todos os que aprendem, "não aprendem na escola". Tudo o que se sabe aos poucos se adquire por viver muitas e diferentes situações de trocas entre pessoas, com o corpo, com a consciência, com o corpo-e-a-consciência. As pessoas convivem umas com as outras e o saber flui, pelos atos de quem sabe-e-faz, para quem não-sabe-e-aprende. Mesmo quando os adultos encorajam e guiam os momentos e situações de aprender de crianças e adolescentes, são raros os tempos especialmente reservados apenas para o ato de ensinar (Brandão, 1981.p.7).

A educação não formal é voluntária e frequentemente direcionada a interesses específicos ou necessidades práticas. Ela busca atender às necessidades específicas dos aprendizes, promovendo uma abordagem mais prática e centrada no indivíduo. A flexibilidade da educação não formal permite a adaptação aos diferentes estilos de aprendizagem e à diversidade de interesses. Além disso, esse tipo de educação muitas vezes enfatiza o desenvolvimento de habilidades práticas e competências, preparando os indivíduos para desafios do mundo real.

Embora a educação não formal não forneça certificados formais como a educação formal, ela é uma forma flexível de aprendizado que pode complementar a educação formal e

atender a objetivos de desenvolvimento pessoal, aquisição de habilidades ou capacitação profissional, sendo o seu impacto significativo, uma vez que contribui para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos participantes. Esta abordagem além de complementar a educação formal, proporcionando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, ela promove uma visão mais holística e inclusiva do processo educativo, portanto, a educação não formal desempenha um papel importante na formação contínua e no desenvolvimento das pessoas quanto cidadãos, demonstrando como a Pedagogia e a sociedade se relacionam. Surge então a Pedagogia Social, um campo de estudo e prática que se baseia na intersecção entre a educação e a assistência social. Ela busca promover a inclusão social, a justiça social e o desenvolvimento integral dos indivíduos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social, o que a torna um conceito amplo que engloba diversas abordagens e teorias, sendo influenciada por diferentes campos do conhecimento, como a Pedagogia, a Psicologia Social, a Sociologia, o Serviço Social e a Educação Social. Ela surgiu como uma resposta às demandas sociais e educativas de grupos marginalizados, como crianças em situação de rua, jovens infratores, migrantes, pessoas com deficiência e idosos, entre outros.

Um dos fundamentos teóricos da Pedagogia Social é a perspectiva da educação como um direito humano fundamental. Ela se baseia na ideia de que todos os indivíduos têm direito a uma educação inclusiva, participativa e emancipatória, independentemente de sua origem social, étnica, econômica ou cultural (Pereira,2021). Essa abordagem reconhece a importância da educação como um instrumento de transformação social e busca superar as desigualdades e exclusões presentes na sociedade, questões essas que já eram tema de preocupação e que tinham sua importância reforçada por teóricos como Paulo Freire que afirma que:

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (Freire, 1997, p. 31).

No campo da prática, a Pedagogia Social envolve diferentes estratégias e metodologias de intervenção. Entre elas, destacam-se as práticas educativas não formais, que ocorrem em contextos não escolares e buscam estimular o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Essas práticas podem incluir oficinas, projetos comunitários, atividades esportivas e culturais, entre outras.

Uma das contribuições da Pedagogia Social está relacionada ao fortalecimento da cidadania e da participação social. Ao promover a educação como um processo inclusivo e democrático, ela empodera os indivíduos, permitindo que eles exerçam sua voz e contribuam

ativamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, a Pedagogia Social atua na prevenção e no enfrentamento de problemas sociais, como a exclusão, a violência, o abandono escolar e a marginalização.

No entanto, é importante ressaltar que a Pedagogia Social também enfrenta desafios e limitações. Um dos desafios está na necessidade de superar a fragmentação e a falta de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e atores sociais envolvidos. Além disso, a falta de recursos financeiros e políticas públicas adequadas pode dificultar a implementação efetiva das práticas pedagógicas sociais.

Através da Pedagogia, são desenvolvidas práticas educativas que visam promover o aprendizado significativo, o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia e a responsabilidade social. Ela proporciona ferramentas e estratégias para que os indivíduos adquiram conhecimentos, habilidades e competências necessárias para se tornarem cidadãos ativos e participativos na sociedade. Powell (1986) defende que uma pessoa completa é aquela que se conecta profundamente com o ambiente ao seu redor, pois, além de ouvir a si mesma, ela também escuta as vozes ao seu redor. Através da aceitação de sua essência e identidade, construindo uma conexão consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

Além disso, a Pedagogia também desempenha um papel importante na promoção da igualdade de oportunidades. Ela reconhece que cada indivíduo possui características, talentos e necessidades distintas, e busca oferecer uma educação inclusiva, que valorize a diversidade e respeite as diferenças. Através de práticas pedagógicas adequadas, é possível combater a exclusão social, proporcionando a todos os indivíduos, independentemente de sua origem social, cultural ou econômica, o acesso a uma educação de qualidade. Ela se relaciona diretamente com a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Através de abordagens pedagógicas participativas, que valorizam o diálogo, o respeito e a colaboração, ela contribui para o desenvolvimento de uma cultura de paz, cidadania e direitos humanos. A educação é uma ferramenta poderosa para a transformação social, permitindo que os indivíduos compreendam a realidade em que vivem, questionem as desigualdades e contribuam para sua superação.

Em suma, a Pedagogia e suas vertentes como a Pedagogia Social é uma necessidade social porque promove a aprendizagem, o desenvolvimento humano, a igualdade de oportunidades e a transformação social, desempenhando um papel fundamental na formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável

Considerações Finais

Considerando os estudos realizados, é possível afirmar que a correlação entre a pedagogia social e a pedagogia afetiva no processo educacional é complexa, pois ambas desempenham papéis cruciais no desenvolvimento integral do aluno. A pedagogia social, centrada na interação e na construção coletiva do conhecimento, busca integrar o indivíduo na sociedade. Por outro lado, a pedagogia afetiva reconhece a importância das emoções no aprendizado, destacando a necessidade de um ambiente emocionalmente seguro.

Ambas as abordagens convergem ao reconhecerem a importância das relações interpessoais no processo educativo, relações essas que no atual sistema educacional estão cada vez mais escassas, transformando o processo de aprendizagem em uma experiência solitária, unilateral e na maioria das vezes pouco efetivo. A pedagogia social, ao promover a interação e a colaboração, contribui para o desenvolvimento socioemocional do aluno. Por sua vez, a pedagogia afetiva, ao enfatizar a atenção às necessidades emocionais dos estudantes, cria um ambiente propício para a construção do conhecimento. No entanto, é crucial equilibrar essas abordagens, pois um foco excessivo na dimensão social pode negligenciar as necessidades emocionais individuais, e vice-versa. Um modelo educacional integrado, que combine elementos da pedagogia social e afetiva, pode proporcionar uma educação mais completa e holística, abordando tanto o desenvolvimento social quanto o emocional dos alunos.

Esta correlação destaca a importância de educadores serem sensíveis às necessidades emocionais dos alunos enquanto fomentam a interação e a participação ativa na comunidade escolar. A promoção de um ambiente que valorize a diversidade, estimule a empatia e fortaleça os laços sociais pode potencializar o processo educacional, preparando os alunos não apenas academicamente, mas também para uma participação ativa e construtiva na sociedade, processo esse que se inicia a partir da seguinte reflexão: ‘quem está ensinando? Como está ensinando? Para quem está ensinando? E para quem está ensinando?’ perguntas essas que são essenciais para a transformação do processo de formação e capacitação de agentes educadores uma vez que, como anteriormente já dito, não apenas os professores são responsáveis e capazes de ensinar, logo a educação e o processo de aprendizagem se tornam responsabilidade e objeto de interesse de todos.

Referências

ACHKAR, Dalal El. *Pedagogia da Afetividade: uma construção teórico-prática de processos educativos baseados no afeto*. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.. In: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. A. (Orgs.). **psicologia e formação docente**: BRANDÃO, Carlos R. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CALIMAN, G. *Pedagogia social, relações humanas e educação*. In: MAFRA, J. F.; BATISTA, J.C.F.; BAPTISTA, A.M.H. **Educação básica: concepções e práticas**. São Paulo: BT Acadêmica. 2015. P. 187-203

DÍAZ, A. S. **Uma Aproximação à Pedagogia** - Educação Social. Revista Lusófona de Educação, n. 7, p. 91–104, 2006.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Paulo Freire. – São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GADOTTI, M. **Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum..** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 4., 2012, São Paulo. Proceedings online... Associação Brasileira de Educadores Sociais, 2012. Disponível em:<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092012000200013&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 6 nov. 2023

5031

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia social**. São Paulo: Cortez, 2014.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. *A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor desafios e conversas*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.

LEITE, Sérgio Antônio Da Silva. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Temas em Psicologia. 2012;20(2):355-368. ISSN: 1413-389X. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751440006>>. Acesso em: 10 out. 2023.

MACHADO, E. M. *Pedagogia social no Brasil: políticas, teorias e práticas em construção*. In: CONGRESSO EDUCERE, 11., ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009. Anais [...]. 2009. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/PAL010.pdf>> . Acesso em: 7 out. 2023.

Moraes, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo, Papyrus, 2010.

MOTA, Janaína. **A presença do afeto no cenário pedagógico**. 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem**. 3. Ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm. Acesso em: 16 out. 2023.

PEREIRA, A. (2021). **A Educação no Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR):** A Contribuição do Projeto Axé na legitimação da Pedagogia Social de Rua. *Educação Em Revista*, 12(2), 125–144. <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2011.v12n2.2491>

Autor 1:



Amanda Almeida Oliveira

Estudante do curso de Pedagogia da Faculdade Uninassau, interessa pelas áreas da Pedagogia Social e a Pedagogia Montessoriana. Tem experiência na Educação Infantil e Educação Social.

Email: amandaalmeidapedagoga@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1564013152872883>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7691-4646>

5032

Autor 2:



Marcolino Sampaio dos Santos

Doutor em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari, professor da Faculdade Uninassau, coordenador pedagógico da Educação Básica. Pesquisador das seguintes áreas: Formação de Professores, Gestão Escolar, Currículo, Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos.

Email: marcokerigma3@hotmail.com

Lattes <http://lattes.cnpq.br/0772890684544378>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7252-110X>